

MESTRADO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS
FUNÇÕES DOS PROFISSIONAIS E FORMADORES DE RVCC

Entrevistado: A11

Ent. – Boa noite! Esta entrevista vai ser para um trabalho de investigação do mestrado de Educação e Formação de Adultos, a sua entrevista é muito valiosa, todos os dados são confidenciais e anónimos.

Ent. – Como é tomou conhecimento do processo de RVCC?

A11 – Bem, boa noite! O meu nome é A11, tenho 37 anos, o meu objectivo era acabar em primeiro de tudo o 9.º ano. Não fazia a mínima ideia deste processo de RVCC. Dirigi-me à Escola Secundária António Inácio da Cruz e no Centro Novas Oportunidades é que me explicaram este processo de reconhecimento do RVCC, que eu pensava que ainda era o método de ter aulas nocturnas e não.

Ent. – Como é que teve conhecimento disto? Foi através de folhetos?

A11 – Não, simplesmente dirigi-me à escola, queria fazer o 9.º ano e com o continuar do desenvolvimento do processo é que percebi realmente o que é que era este processo.

Ent. – Quais as actividades que foram desenvolvidas na fase de inscrição e acolhimento?

A11 – Ao chegar ao local de atendimento, fui atendido por uma pessoa que estava na parte da recepção, super – positivo, fiz a ficha e inscrição, automaticamente, ao fim de poucos dias contactaram comigo para eu fazer uma entrevista com a psicóloga, penso eu, técnica de diagnóstico.

Ent. – Quais as actividades que foram desenvolvidas na fase de diagnóstico e encaminhamento? Qual foi a postura da técnica?

A11 – Para mim foi super-positivo, foi super-aberta a conversa, conhecer pessoalmente eu, o que é que eu era, o que não era, o que eu fiz, o que não fiz, era basicamente o que é que eu tinha a nível de escolaridade para me poder encaminhar correctamente nos processos que estavam para ser desenvolvidos.

Ent. – Concordou com o encaminhamento feito?

A11 – Sim, até à data.

Ent. – Processo de RVCC. Quais as actividades que foram desenvolvidas com o profissional e com os formadores?

A11 – Começámos com as primeiras sessões, foram de grupo com os formadores e profissional. Passámos a sessões individuais também com formadores e profissionais. Para nos ajudar na descodificação dos referenciais, para a gente poder elaborar o nosso portefólio com pés e cabeça, fizemos um contrato com este processo, tivemos também a possibilidade da aquisição de um PC para quem queria com valores muito atractivos.

Ent. – Qual foi a postura dos técnicos?

A11– A postura dos técnicos, para mim, desde o início, como referi também no final do meu portefólio, 5 estrelas. Não tive razão de queixa alguma, encaminharam-me sempre na positiva, nos passos que eu deveria dar correctos, que eu deveria fazer, não pensar que isto era um bicho-de-sete-cabeças e correu tudo, para mim correu tudo muito positivo e correcto.

Ent. – Se teve formação complementar refira como foram dinamizadas essas sessões?

A11 – Tive, a português e tive a matemática, a matemática principalmente eu gostei bastante do formador. Actualmente não me recordo do nome dele, mas também não interessa muito, pronto, gostei bastante do formador e fez-me reavivar e certas situações que me estavam apagadas um pouco na memória, a português idem, a certos pormenores a nível de construção de frases, de acentos que já estavam um bocado apagados, não é muito a minha área, as línguas, sou mais ligado às artes, mas pronto, passou e correu bem.

Ent. – Como classifica o desempenho dos membros da equipa técnico – pedagógica?

A11 – Eu vou classificar o desempenho em nota de 0 a 10, classifico, não vou dar 10, porque isso nunca se dá, mas dou um 8 a chegar aos 9.

Ent. – Quais os aspectos mais positivos que encontrou no decorrer do processo de RVCC?

A11 – Em 1.º lugar foi o reavivar e voltar uns bons anos atrás, desde a minha adolescência até à actualidade, o porquê de estar aqui, o porquê de estar a fazer certos trabalhos e certas áreas a nível de desporto que eu realizei, que a gente vai-se

esquecendo e vai apagando na memória o nosso passado, e quem é que é a nossa, a nossa família que nos faz ensinar e caminhar um pouco este processo de vida.

Foi bom para mim porque tinha um objectivo grande, que era acabar o 9.º ano, e acabar o 12.º ano. Actualmente estou a meio gás de acabar o 12.º ano, e quero-o acabar a 100%, como fiz com o 9.º ano e continuar a futuramente tirar um mestrado, digo eu, não sei, ainda vou pensar na área de desporto.

Ent. – Quais os aspectos negativos que encontrou durante o decorrer do processo de RVCC?

A11 – Negativos, não encontrei a palavra negativo. Talvez melhorar alguns processos, não sei, talvez melhorar algumas disciplinas que eu acho que fazem bastante falta, não só a matemática, como português. Acho que no 9.º ano poderia encaixar perfeitamente o inglês, isto eu chamo um aspecto negativo. Negativo, negativo, não estou a ver assim um grande problema.

Ent. – Muito obrigada pela sua entrevista.

A11 – Obrigado, eu.